

Mercado de trabalho em Medicina: situação atual e perspectivas

MÁRIO SCHEFFER

BRASÍLIA, 4 DE OUTUBRO DE 2016

Demografia Médica no Brasil



APOIO



Fotos:
Osmar Bustos/
Acervo Cremesp



Subfinanciamento do SUS

EC 86

novo regime fiscal

PEC 241

desvinculação
redução do gasto público
desobrigação

Recessão

**Rupturas: menos
direitos sociais**

**Para onde vai o sistema de saúde?
... E o mercado de trabalho médico**

+ médicos

Agenda do setor privado

Capital estrangeiro

**SUS em
Xeque**

**Planos
populares**

Quebra de
Unimed

**Organizações
Sociais**

**Incentivos a rede hospitalar
privada**

CONSIDERAÇÕES

O mercado de trabalho médico é dinâmico e tensionado

pelos rumos do sistema de saúde
pela regulamentação estatal
pelo mercado e interesses econômicos
pelas agendas corporativas
pelas escolhas individuais e profissionais

ESFORÇOS PERMANENTES DE PESQUISA

multimétodos; multidimensionais e multicêntricas

Fatores endógenos (especialização, gênero, idade, condições de trabalho, remuneração, mobilidade, produção)

Fatores exógenos (necessidades da população, organização, funcionamento e relação entre público e privado no sistema de saúde)

SUPERAÇÕES

metodológicas, heterogeneidade dos dados (divergências ou redundâncias), aprimorar captação e coordenar bases

DEMOGRAFIA MÉDICA

ESTUDO DA POPULAÇÃO DE MÉDICOS

idade, gênero, formação

distribuição geográfica, fixação, mobilidade, ciclo de vida profissional

especialização, mercado de trabalho, remuneração, vínculos, carga horária

TAMBÉM CONSIDERA

Políticas e sistema de saúde: organização, financiamento, recursos humanos, equipamentos, oferta, acesso e utilização dos serviços



ARDITI, Chantal; BURNAND, Bernard, 2014 ; LE BRETON-LEROUVILLOIS , 2012 ; CANADIAN INSTITUTE FOR HEALTH INFORMATION (CIHI). 2011. Ottawa: CIHI, 2012; BERENYI, Adam. 2010. ; ROTH M.;BETRISEY C.;RUEDIN H.;BUSATO A. t 2006. BARLET, Muriel; FAUVET, Laurent; GUILLAUMAT-TAILLIET, François ; OLIER, Lucile. 2010. 14p ; BANDEIRA, Mário Leston. 2006.

PRINCIPAIS CONTEÚDOS

DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS

Número de médicos e evolução; distribuição geográfica, por gênero e idade; migração, comparações com países

MÉDICOS ESPECIALISTAS

Número, distribuição e perfil das especialidades

EXERCÍCIO PROFISSIONAL

Dedicação e atividades; vínculos, jornada e remuneração, atuação nos setores público e privado, trabalho em consultório, plantão, deslocamento

RECÉM FORMADOS

Perfil, opinião e perspectivas

DADOS SECUNDÁRIOS

INQUÉRITOS

SÍNTESE DA DEMOGRAFIA MÉDICA

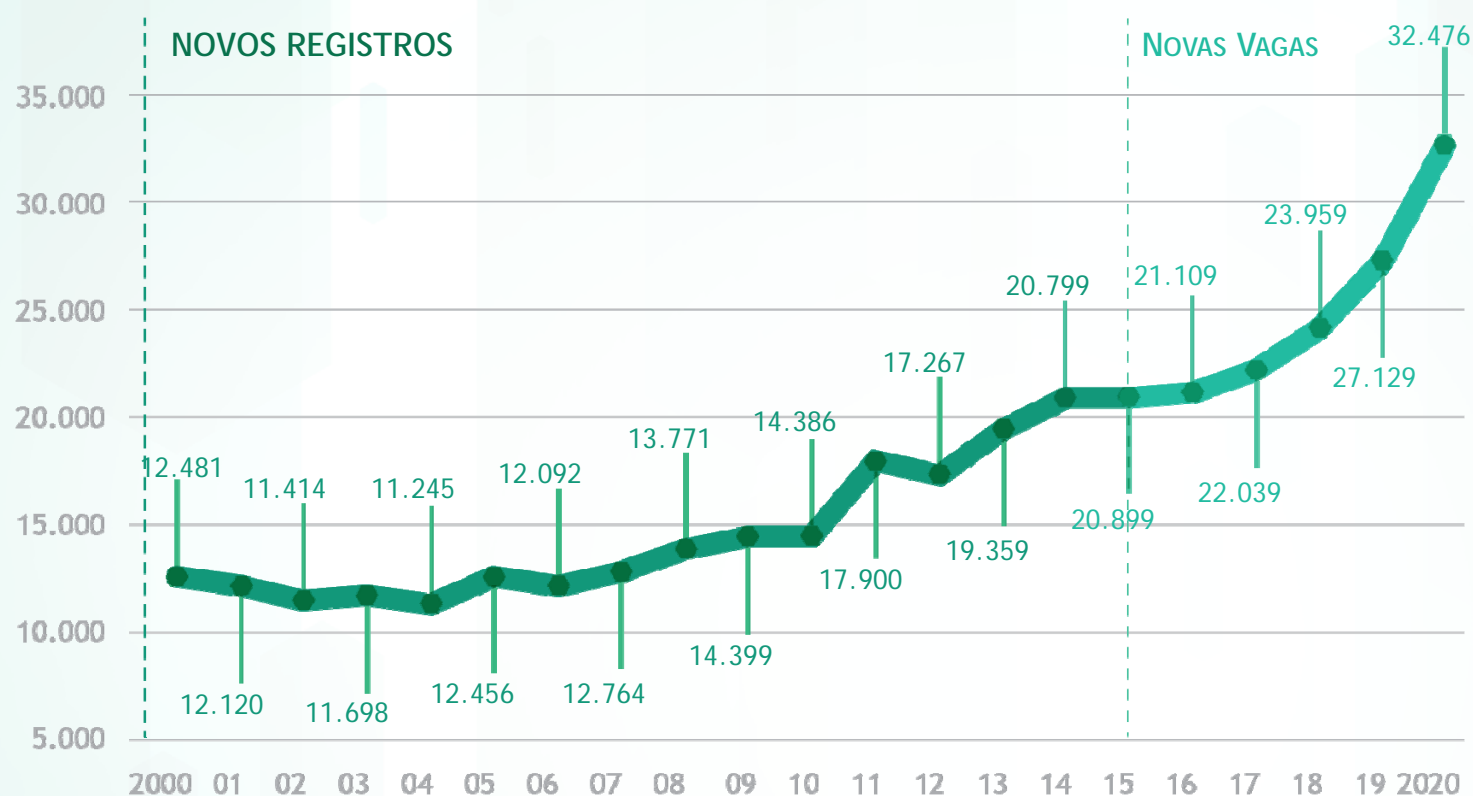


AUMENTO DO NÚMERO DE MÉDICOS



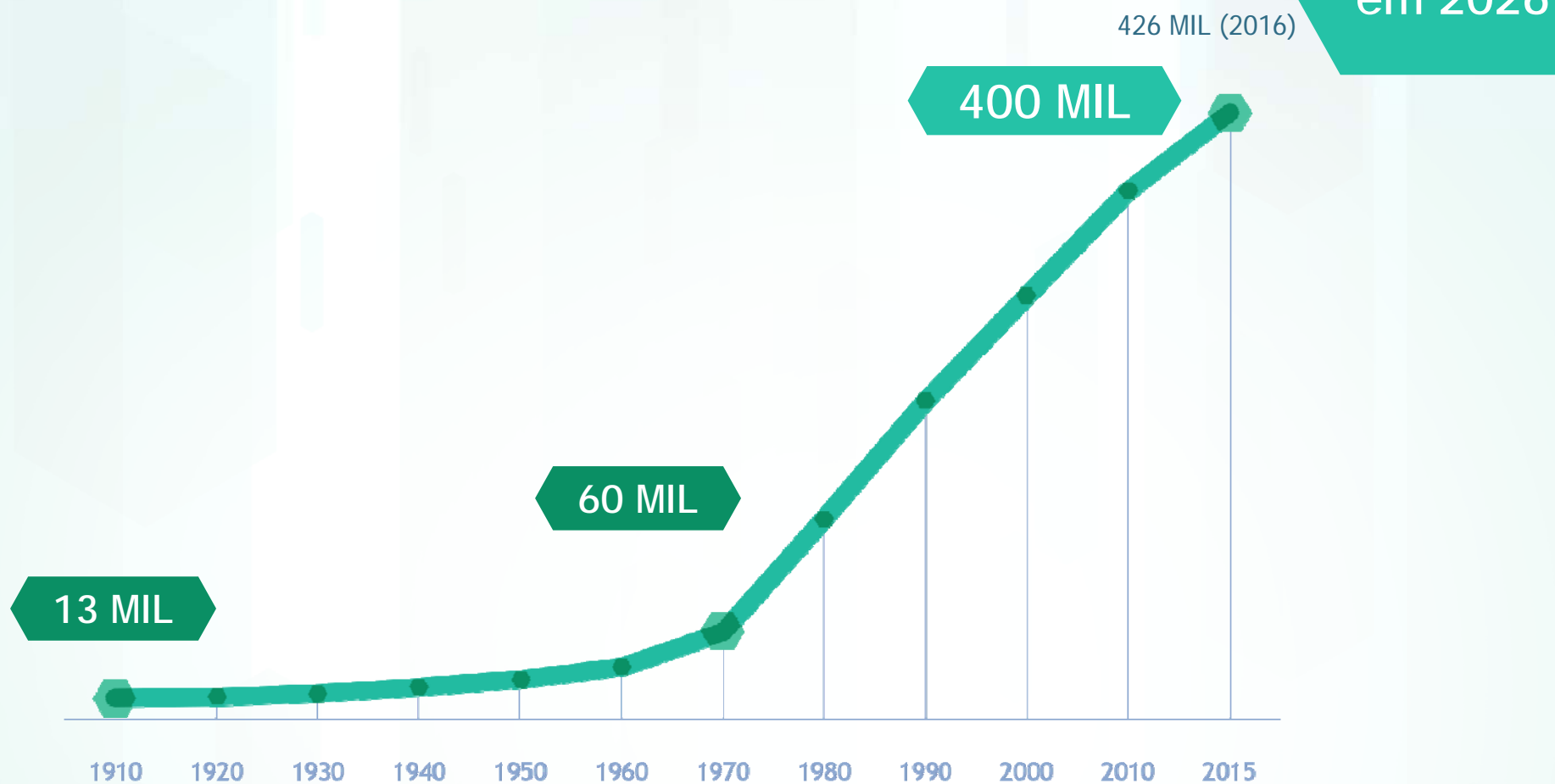
MAIS CURSOS, MAIS VAGAS , MAIS MÉDICOS

Brasil tem 271 escolas médicas (set./2016), mais de 60 após a Lei Mais Médicos. Serão 308 cursos em breve



* Projeção em outubro de 2015. Com novas aberturas de escolas, aumenta o número previsto de médicos

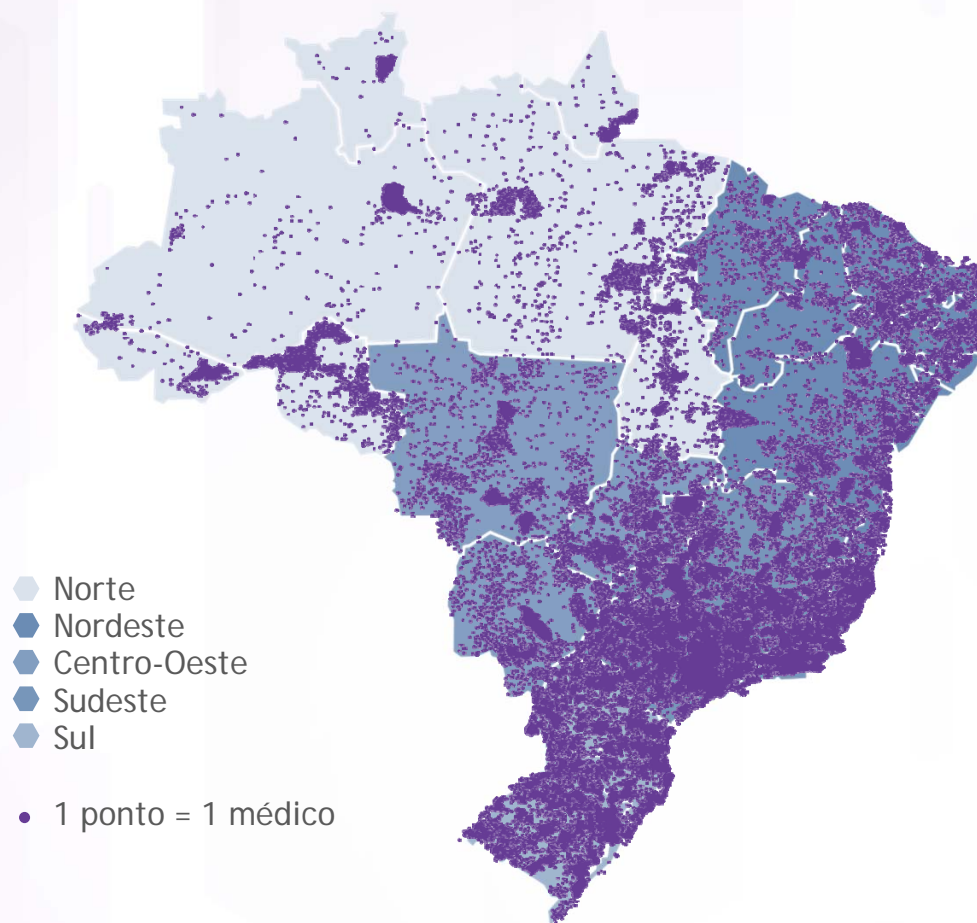
EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE MÉDICOS NO BRASIL



DISTRIBUIÇÃO DESIGUAL



DISTRIBUIÇÃO DOS MÉDICOS NO BRASIL



Nas 39 cidades com mais de 500 mil habitantes estão 30% da população e 60% dos médicos

FEMINIZAÇÃO DA MEDICINA



CADA VEZ MAIS MULHERES

Novos registros

ANO	FEMININO	(%)	MASCULINO	(%)
2011	9.420	52,6	8.480	47,4
2012	9.019	52,2	8.248	47,8
2013	10.292	53,2	9.062	46,8
2014	10.593	54,8	9.040	45,2

Desigualdades de gênero = mulheres têm vínculos e jornada equivalentes aos homens, recebem menos e são minoria em especialidades médicas

TOTAL DE MÉDICOS
(2015)

57,5% DE HOMENS

42,5% DE MULHERES



MÉDICOS ESPECIALISTAS



CONTAGEM DE ESPECIALISTAS

CRITÉRIOS

Concluiu Residência Médica
ou título em sociedade de
especialidade

Número de
títulos
maior que
Número de
especialistas

GENERALISTA
Médico sem título
de especialista

38% dos especialistas
tem mais de um título (pré-
requisito ou segunda opção)

Bases de dados: CRMs, CNRM e AMB

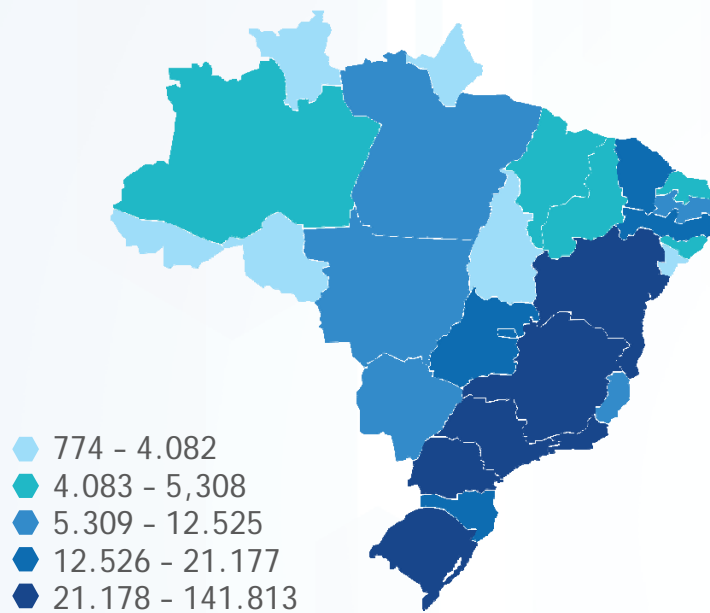
MÉDICOS
ENTRE 30 E
60 ANOS

70% SÃO ESPECIALISTAS **30%** SEM TÍTULO

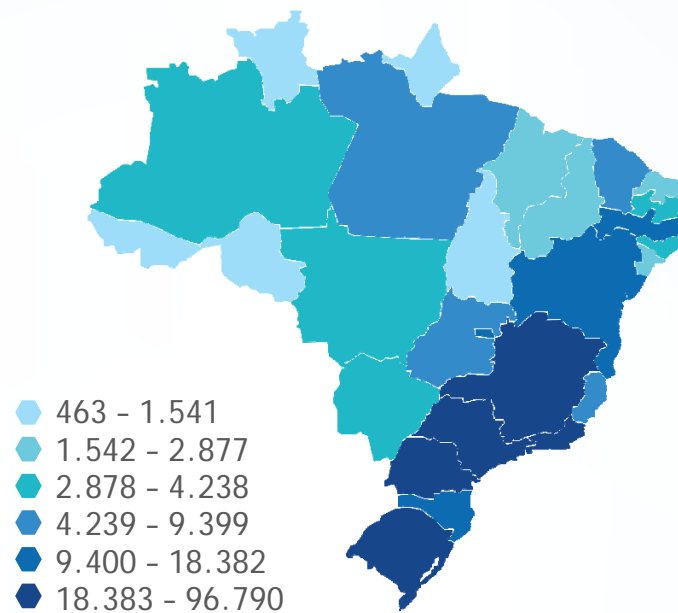


CONCENTRAÇÃO

MÉDICOS EM GERAL



ESPECIALISTAS



CONTAGEM DE ESPECIALISTAS

50% dos
especialistas estão

em 6 especialidades

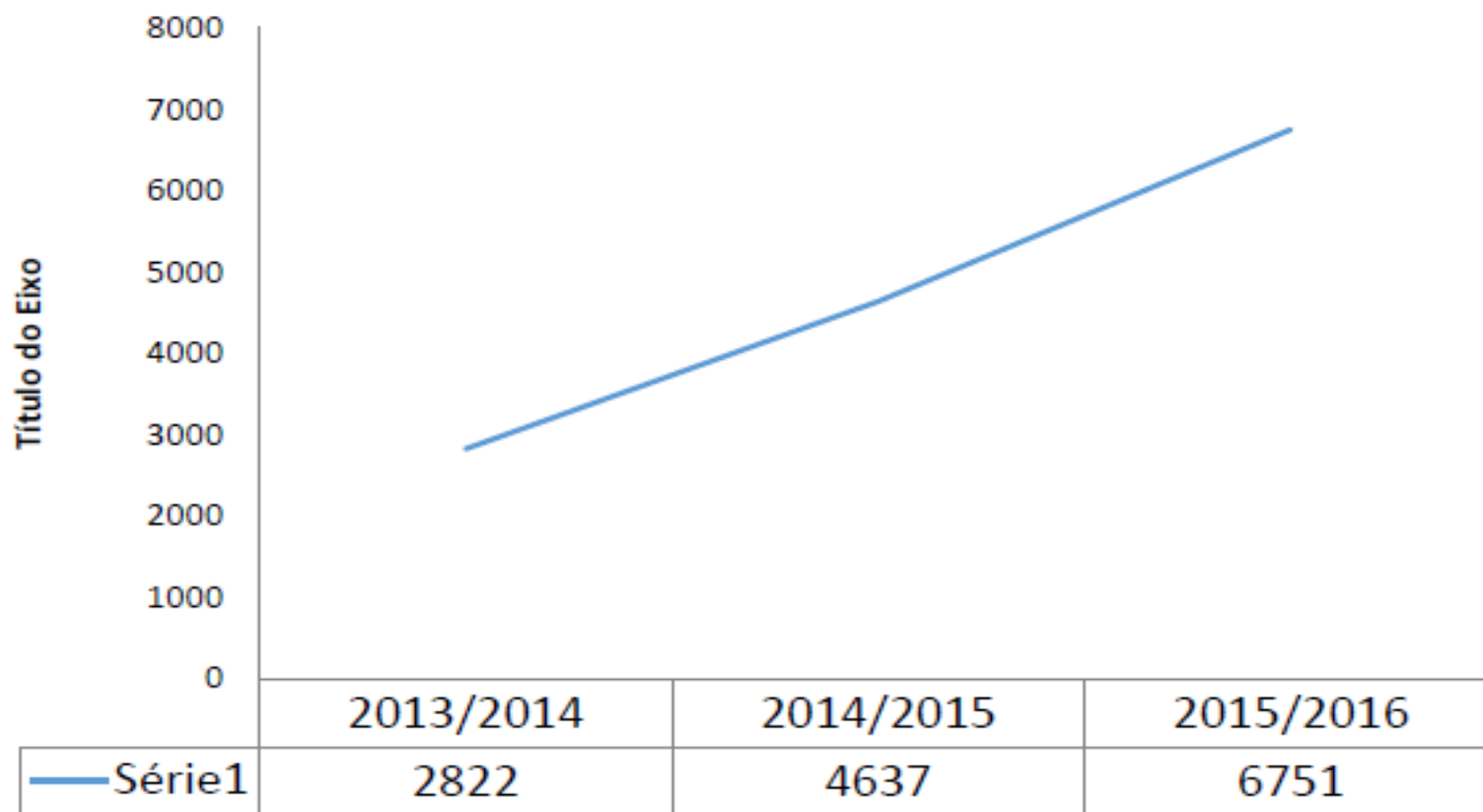
ESPECIALIDADE	Nº DE TÍTULOS
Clínica Médica	35.060
Pediatria	34.637
Cirurgia Geral	29.200
Ginecologia e Obstetrícia	28.280
Anestesiologia	20.898
Cardiologia	13.420

80%

estão em 20 das 53
especialidades

* Dados de 2014

Expansão da Residência Médica pelo Programa Mais Médicos



Fonte – Ministério da Saúde/ dez. 2015



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Espanada dos Ministérios Bloco L, Edifício Sede - 3ª Andar - Bairro Zona Cívico-Administrativa, Brasília/DF, CEP 70047-900
Telefone: 2022-8107 e Fax: 2022-8012 - <http://www.mec.gov.br>

Ofício-Circular nº 16/2016/CGRS/DEES/SESU/SESU-MEC

Brasília, 19 de setembro de 2016.

Aos Coordenadores de COREME e COREMU

Assunto: Financiamento das bolsas dos residentes médicos e em área profissional da saúde (multiprofissional e uniprofissional).

Referência: Caso responda a este Ofício, indicar expressamente o Processo nº 23000.041310/2016-55.

Prezados(as)

1. Em decorrência do corte orçamentário, informamos que, para o ano de 2017, o Ministério da Educação **não** financiará novas bolsas para residentes (residência médica e em área profissional da saúde - multiprofissional e uniprofissional). Será mantido apenas o quantitativo de bolsas financiadas em 2016, incluindo os R1.
2. A equipe técnica da Coordenação Geral de Residências em Saúde está à disposição para maiores esclarecimentos pelo telefone (61) 2022-8001 ou por email bolsas.residencias@mec.gov.br

Atenciosamente,

Dioclécio Campos Júnior
Diretor de Desenvolvimento da Educação em Saúde

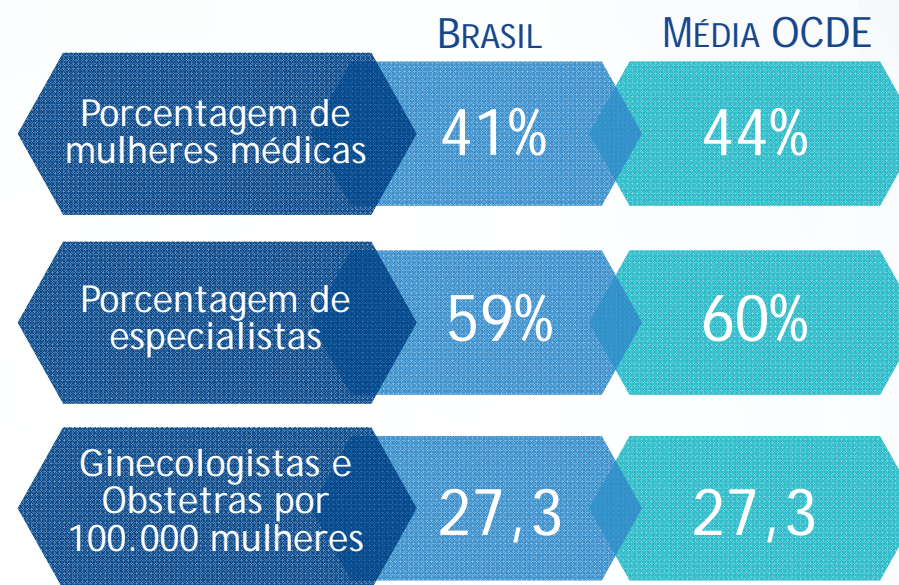
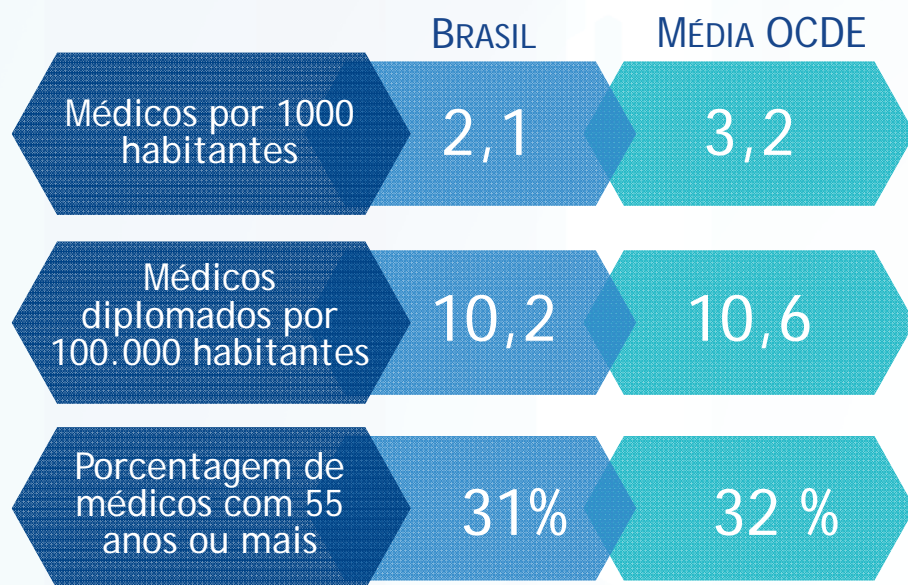
Graduação



Residência Médica



COMPARAÇÃO COM PAÍSES



**EXERCÍCIO
PROFISSIONAL
E INSERÇÃO NO
SISTEMA DE SAÚDE**



INQUÉRITO NACIONAL COM MÉDICOS

AMOSTRA

2.400
MÉDICOS

com similaridade
estatística e
confiabilidade

REPRESENTATIVA

27

ESTADOS

considera local
de domicílio,
sexo e idade dos
entrevistados

QUESTÕES

SOBRE

exercício
profissional e
inserção no
sistema de saúde

NÍVEL DE CONFIANÇA

IC = 95%

Margem de erro
2 pontos
percentuais

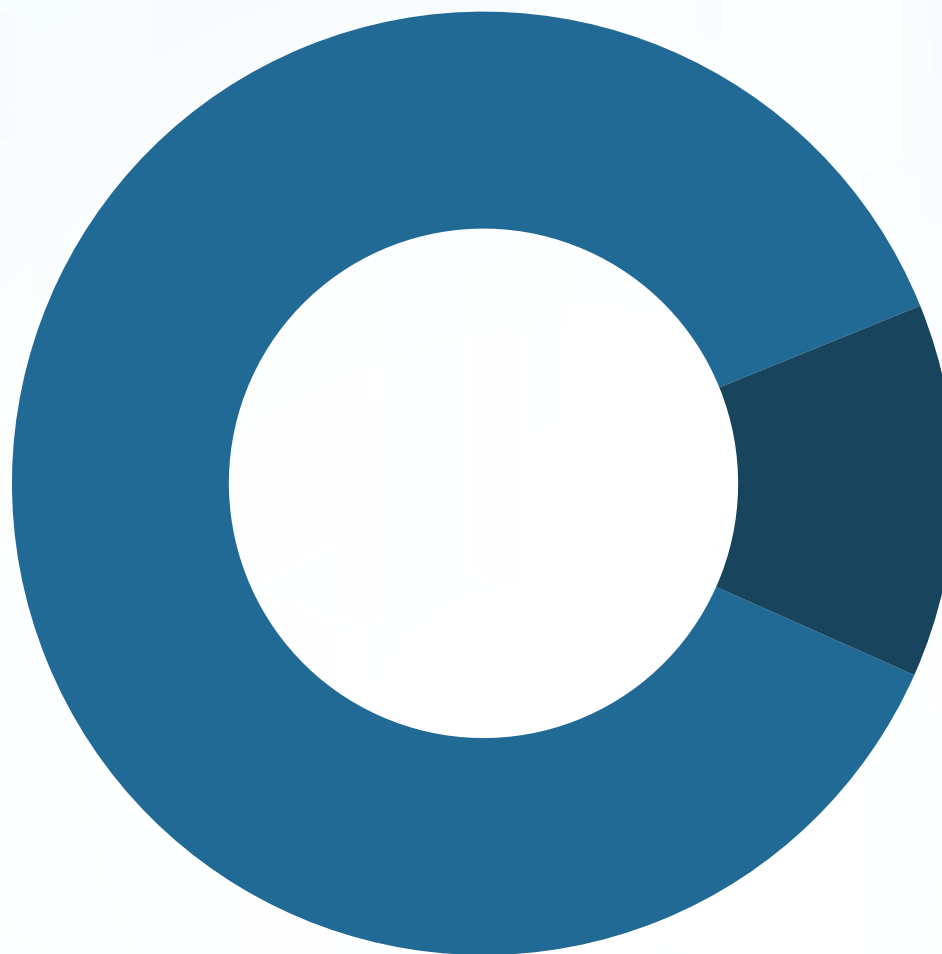
DEDICAÇÃO À MEDICINA

DEDICAÇÃO EXCLUSIVA

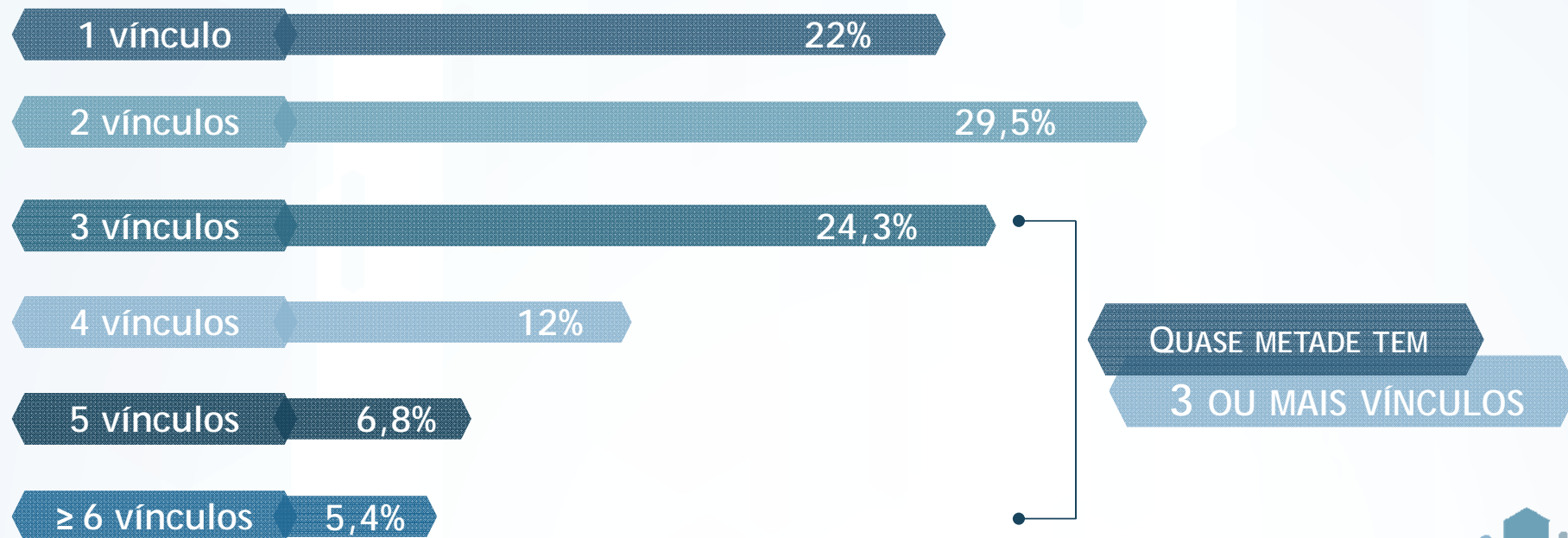
83,7%

DEDICAÇÃO PARCIAL

16,3%

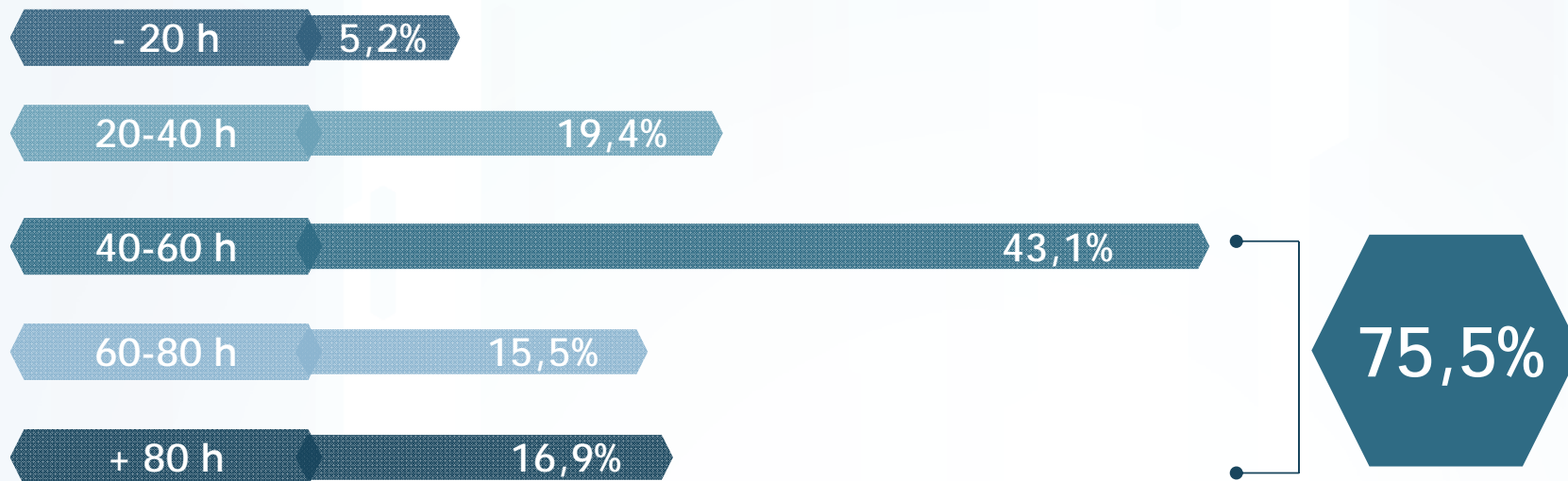


MÚLTIPLOS VÍNCULOS DE TRABALHO



MAIS JOVENS (ATÉ 35 ANOS) TÊM MAIS VÍNCULOS
ACIMA DE 60 ANOS TÊM MENOS
COM DOIS OU MAIS VÍNCULOS HÁ EQUIVALÊNCIA DE
HOMENS (78,4%) E MULHERES (77,5%)

JORNADA DE TRABALHO EXTENSA

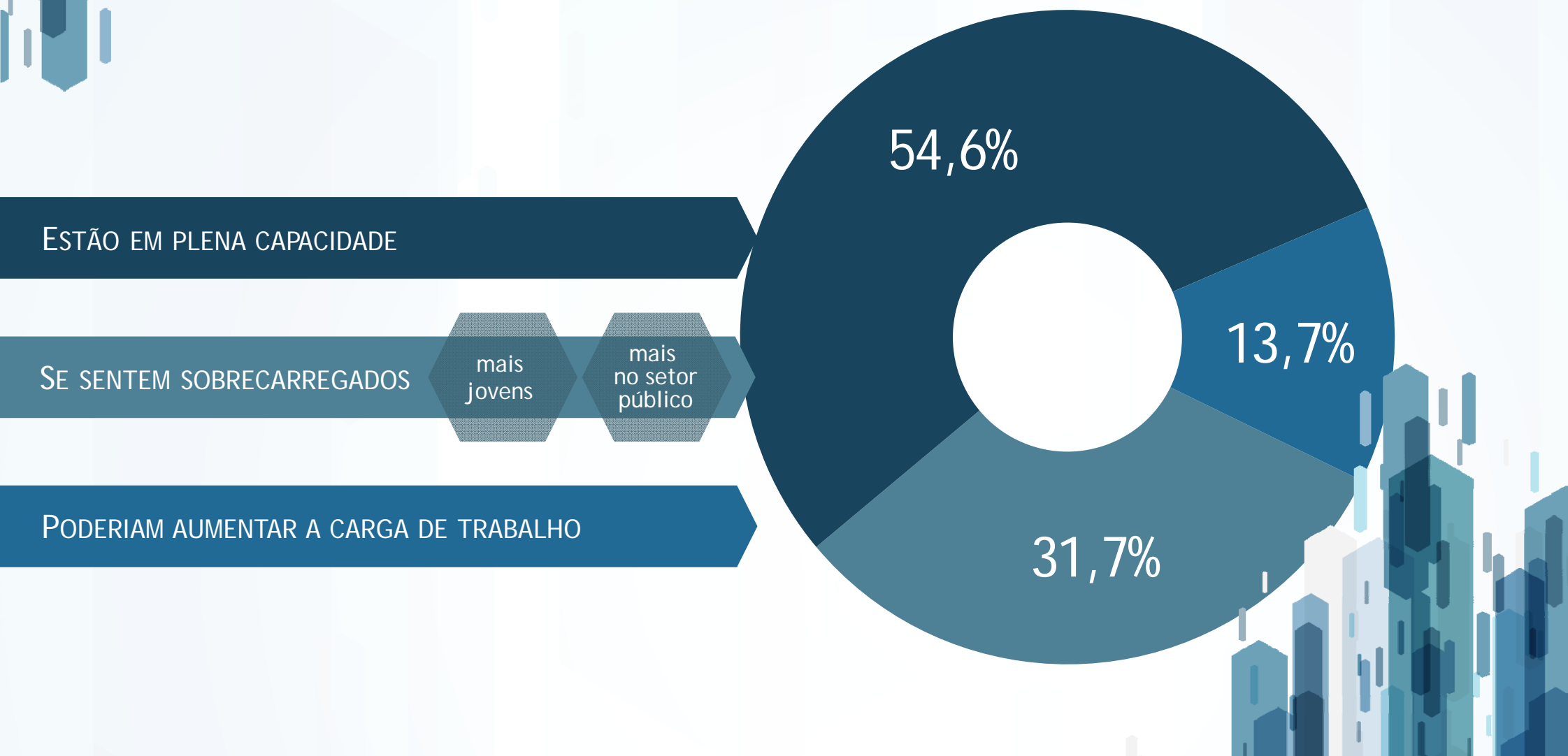


UM TERÇO DOS MÉDICOS TRABALHA MAIS DE 60 HORAS SEMANAIS

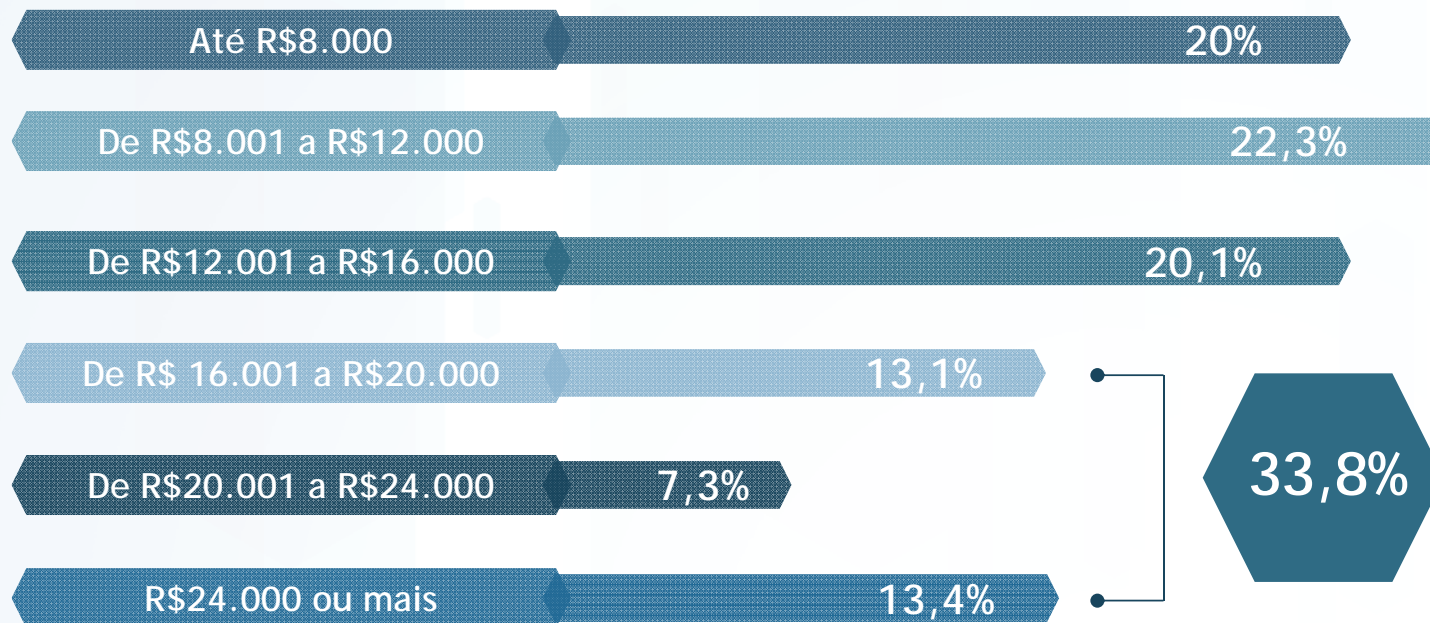
ACIMA DE 40H HÁ POUCA DIFERENÇA ENTRE HOMENS (76,6%) E MULHERES (74%)

ACIMA DE 60H 36,6% DOS HOMENS E 26,8% DAS MULHERES

PERCEÇÃO DOS MÉDICOS: CARGA DE TRABALHO



FAIXAS DE REMUNERAÇÃO



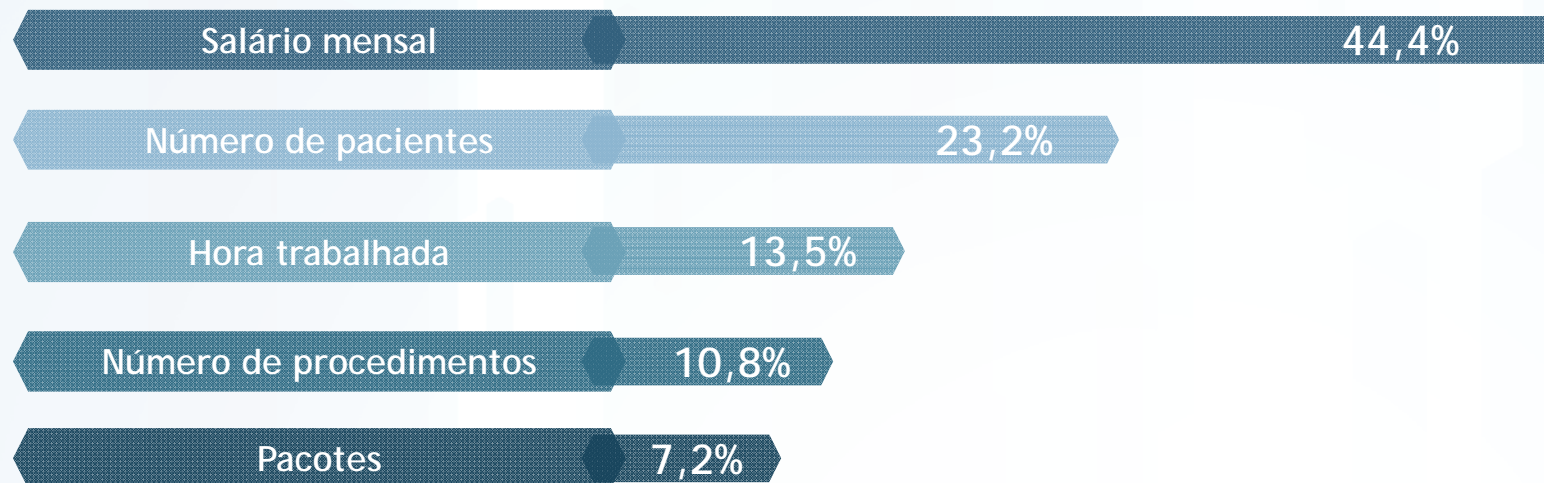
Ganham mais

homens, mais velhos,
no interior, especialistas,
no setor privado

Ganham menos

mulheres, mais jovens,
na capital, sem especialidade,
no setor público

MODALIDADES DE REMUNERAÇÃO



Por salário

mais no setor público,
mais jovens

Por paciente

mais no setor privado,
mais velhos

EMPREGADORES DE MÉDICOS

QUEM É SEU CONTRATANTE?	(%)
Contratante público (administração direta: prefeitura, estado ou União)	57,9
Contratante privado (empresa, hospital privado, OS, Fundação etc)	96,3

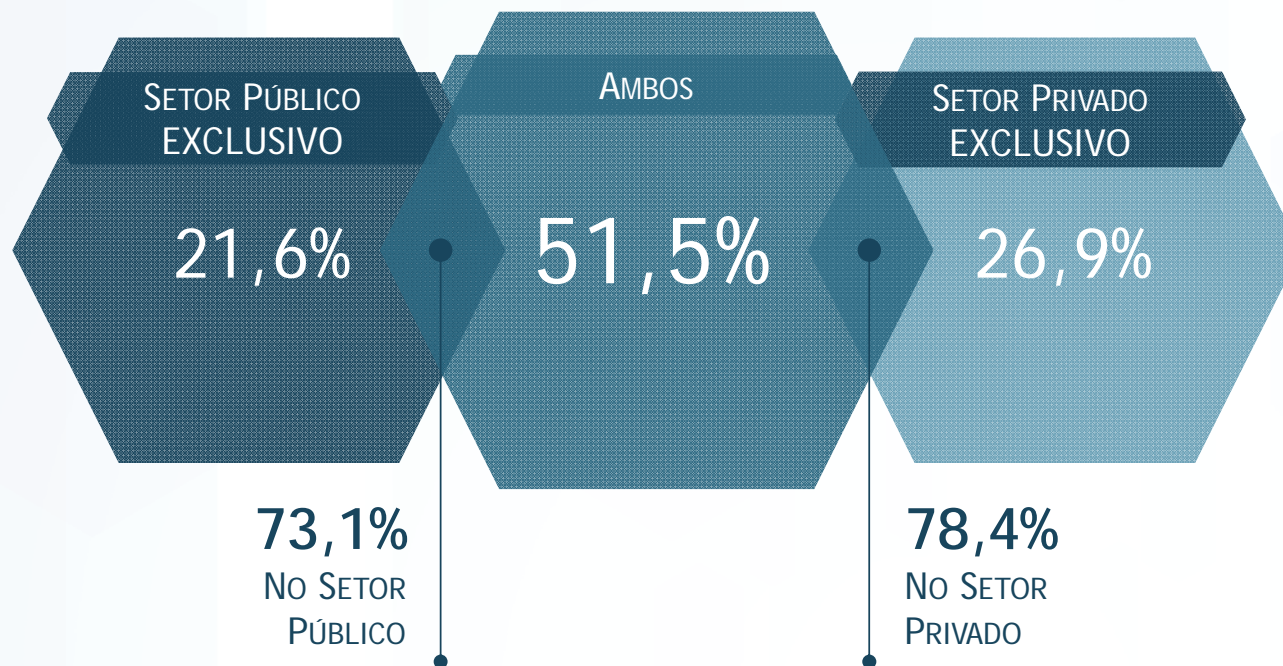
* Dado preliminar. Demografia Médica.

TIPO DE CONTRATAÇÃO DOS MÉDICOS

TIPO DE CONTRATAÇÃO (BRASIL)	(%)
AUTONOMO/RPA	54,3
CNPJ PROPRIO	40,8
ESTATUTARIO/concursado	35,7
CLT	18,4
COOPERATIVA	10,9
INFORMAL	6,0
RESIDENCIA/BOLSAS	4,8
PROPRIETÁRIO OU SOCIO	1,1
REGIME MILITAR	0,4
outros	1,6

* Dado preliminar. Demografia Médica.

ATUAÇÃO NOS SETORES PÚBLICO E PRIVADO



Público

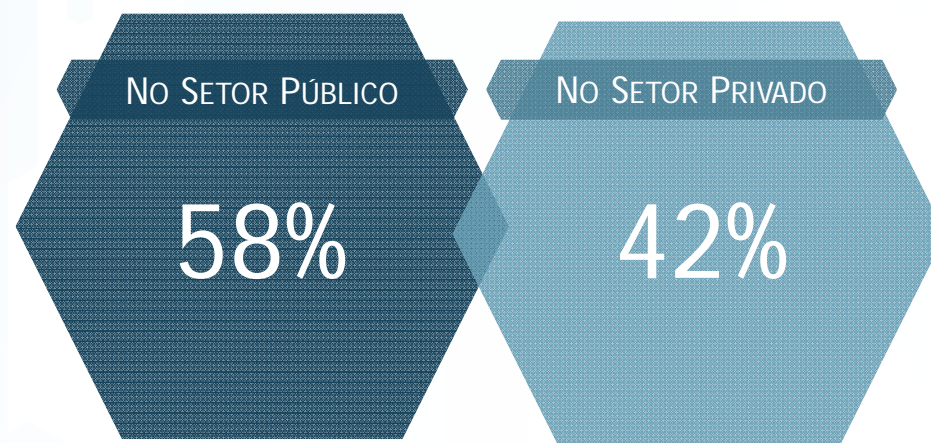
mais mulheres
mais jovens
menos especialistas

Privado

mais homens
mais velhos
mais especialistas

ONDE PREFERE TRABALHAR?

FOI APRESENTADA AOS MÉDICOS A HIPÓTESE DE QUE OS SALÁRIOS E AS CONDIÇÕES DE TRABALHO SERIAM AS MESMAS



LOCAL DE TRABALHO PÚBLICO	(%)
Hospital público	51,5
Atenção primária (ESF, UBS)	23,5
Atenção secundária (amb. esp., AMA, UPA, CAPs)	4,8
Universidade pública	4,1
Gestão pública	4,1
Atendimento pré-hospitalar (SAMU, resgate)	1,3

Gargalos do SUS

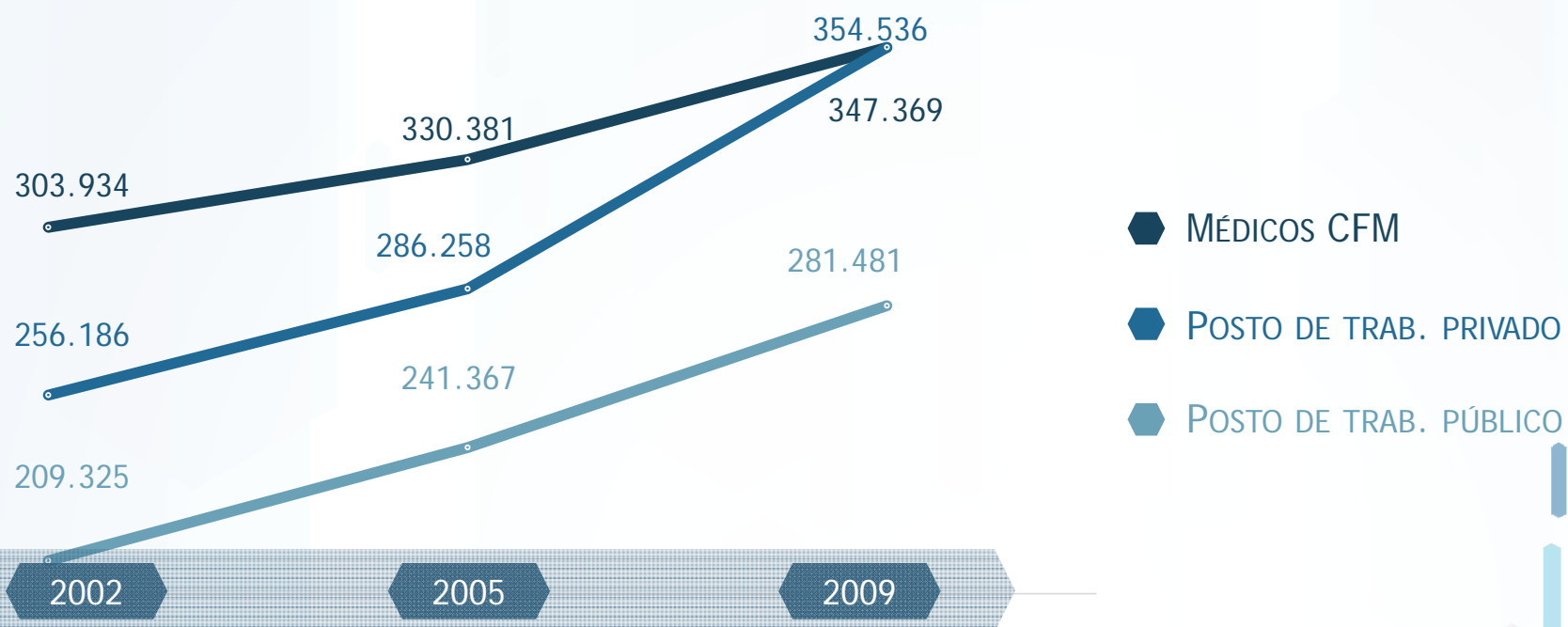
APS: insuficiência de médicos e baixa resolutividade.
Também faltam especialistas

LOCAL DE TRABALHO PRIVADO	(%)
Consultório próprio/particular	40,1
Hospital privado	38,1
Clínica ou um ambulatório privado	31,1
Universidade privada	5,3
Serviço médico de empresa	4,8
Serviços de apoio diagnóstico e terapêuticos privados	1,8

Onde estão os especialistas?

Atuação em consultórios e clínicas privadas

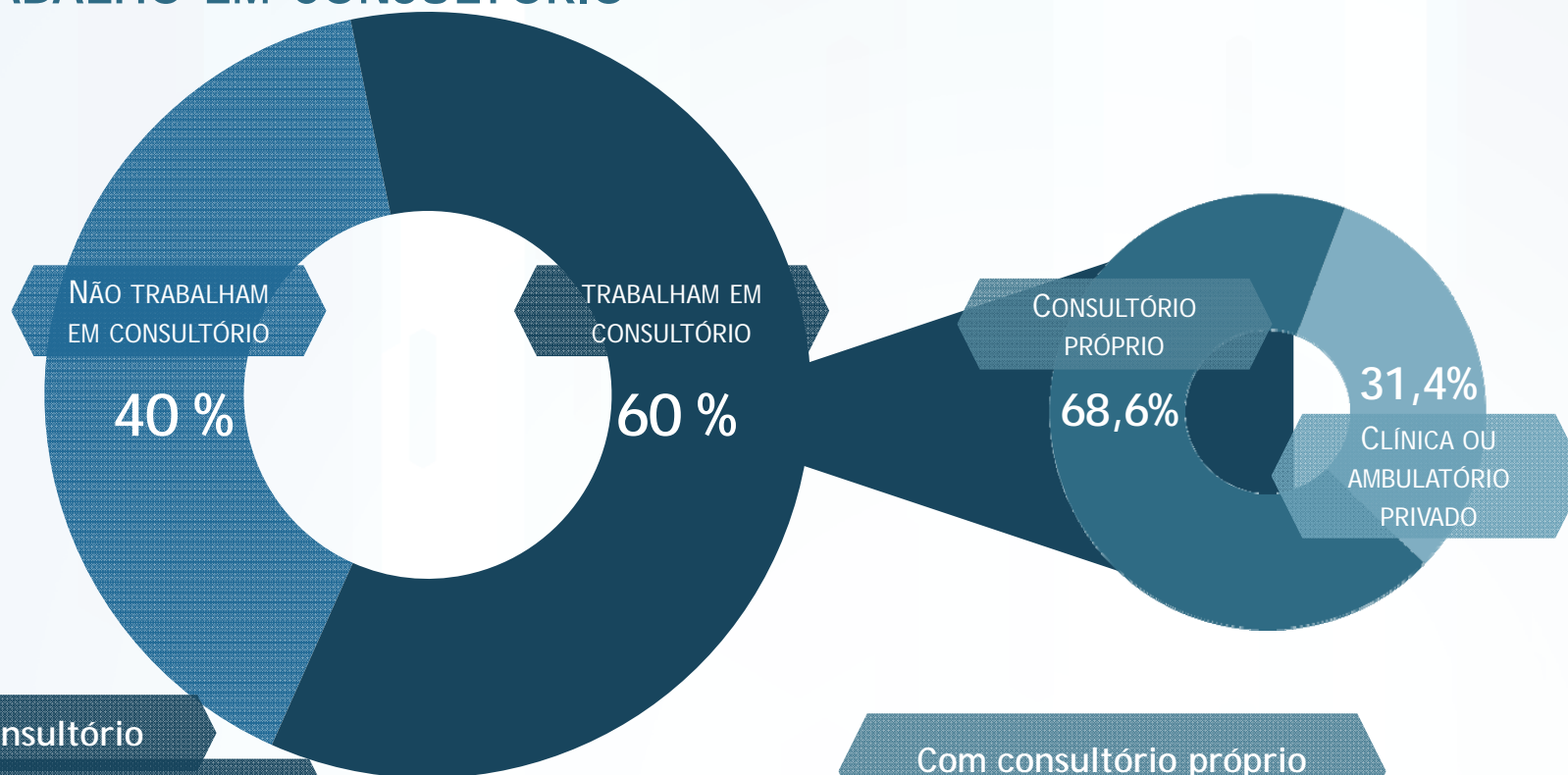
CADA VEZ MAIS CONCENTRADOS NO SETOR PRIVADO (AMS-IBGE)



DESIGUALDADE

A população atendida por planos de saúde tem três vezes mais médicos à disposição do que a população atendida exclusivamente pelo SUS.

TRABALHO EM CONSULTÓRIO



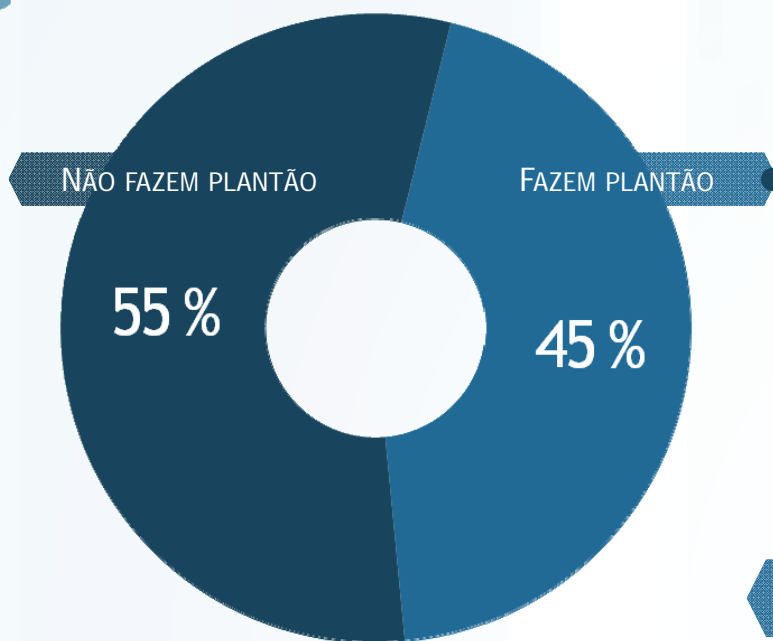
No consultório

Mais homens
Mais especialistas
Jornadas mais longas
Ganham mais
Formados há mais tempo
Mais nas capitais

Com consultório próprio (40% dos médicos brasileiros)

(25%) Só atende particular
(75%) Atende plano de saúde

PLANTÃO MÉDICO



PLANTÕES POR SEMANA

- 1 PLANTÃO 36%
- 2 PLANTÕES 31%
- 3 OU MAIS 33%

**8%: FAZEM 5 OU MAIS*

TEMPO DE PLANTÃO

- DE 12H 68%
- DE 24H 26%
- MENOR QUE 12H 6%

Plantonistas

Mais jovens
Mais vínculos
Maiores jornadas
Menos especialistas

Homens e mulheres

Mesma proporção

O QUE LEVA O MÉDICO A SE FIXAR EM UMA CIDADE OU LOCAL DE TRABALHO

FATORES DE FIXAÇÃO	(%)
Salário/Remuneração	98,3
Condição de trabalho	98,2
Qualidade de vida	97,9
Ambiente seguro/sem violência	97,2
Possibilidade de aperfeiçoamento e especialização	96,9
Plano de Carreira	96,7
Reconhecimento profissional	96,5

A black and white photograph of a railway track. The tracks are made of metal rails and wooden sleepers, receding into the distance. A small white rectangular sign with the word "MÉDICOS" in black capital letters is placed on the left rail. The ground between the tracks is covered in gravel.

MÉDICOS

Depois de 28 anos de SUS...

Nós não alcançamos um sistema único de qualidade, universal, um só sistema de todos os brasileiros, pobres e ricos, como vislumbrou a Constituição, a exemplo de sistemas universais...

... mas será viável para o Brasil um sistema de saúde predominantemente privado? Essa escolha gerou sistemas caros e excludentes...

Os médicos brasileiros não podem se omitir sobre planos populares, sobre a PEC 241, sobre o futuro do sistema de saúde...

Fotos:
Osmar Bustos/
Acervo Cremesp

OBRIGADO!

CONTATO: MSCHEFFER@USP.BR

